

Os jornais *Republica* e *O Estado* e a ascensão fascista

Henrique Luiz Voltolini
marsvltor@hotmail.com
Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo: Este artigo procura refletir sobre como a ascensão fascista, acontecida no fim do mês de outubro de 1922 na Itália, foi registrada pela imprensa florianopolitana. Especificamente, utilizo como fontes os jornais *Republica* e *O Estado*. Também é analisado como estes mesmos jornais se referiram ao primeiro aniversário da ascensão fascista. O artigo faz uma breve discussão sobre a utilização de jornais como fontes primárias e os cuidados para fazer o uso dos mesmos.

Palavras-chave: Jornais; Representações; Fascismo; Florianópolis

Abstract: This article reflects on how the rise of fascist, held at the end of October 1922 in Italy, was reported by the *florianopolitana* press. Specifically, I use as sources the newspapers *Republica* and *O Estado*. It was also examined how these same newspapers have referred to the first anniversary of the fascist rise. The article is a brief discussion on the use of newspapers as primary sources and the care to make use of them.

Keywords: Newspapers; Representations; Fascism; Florianópolis

The Newspapers *Republica* and *O Estado* and the fascist rise

Benito Mussolini, ladeado pelos seus *camicie nere* (camisas negras), realizara a conhecida *Marcha sobre Roma*, em 28 de outubro de 1922, e, em 30 de outubro do mesmo ano, assumira a cadeira de primeiro ministro da Itália, convidado pelo rei Vitor Emanuel III. Mussolini concluía a sua meteórica ascensão, juntamente com o Partido Nacional Fascista fundado em 1921. Esse partido já havia se consolidado na política italiana pelas vias eleitorais¹, principalmente, frente o Partido Socialista e o Partido Popular Italiano – sobretudo formado por uma parte dos católicos descontentes com o liberalismo -, com sua política de extremo nacionalismo, que aos poucos ia açambarcando os demais partidos existentes, ou agregando-os às suas fileiras ou destruindo-os completamente.

Desta maneira sucinta apresenta-se a ascensão fascista ao poder na Itália² e deste ponto surgira a dúvida, a qual é o fio condutor deste trabalho, para desenvolver este artigo: de

¹ Fala-se aqui do partido fascista e não da sua milícia, os *Fasci di Combattimento*, que utilizavam intimidação pessoal e até métodos violentos contra os seus opositores. Agiam desta forma, principalmente, contra o Partido Comunista, atacado nas suas sedes políticas e nas gráficas de seus jornais. Para maiores informações sobre esta milícia vide GENTILE, Emilio. *A Itália de Mussolini e a origem do fascismo*. Trad. Fátima C. Murad. São Paulo: Ícone, 1988.

² Para demais informações sobre o fascismo e a sua ascensão vide FELICE, Renzo. *Explicar o fascismo*. Trad. Carlos Veiga Ferreira. Lisboa: Edições 70, 1978.



que modo os jornais florianopolitanos registraram nas suas páginas este evento ocorrido na Itália, informando os cidadãos brasileiros, italianos e imigrantes italianos com residência em Florianópolis? E, também, qual fora a importância dada nas páginas dos mesmos sobre tal notícia? Além disso, também se buscava ver como no primeiro aniversário da ascensão fascista esses mesmos jornais estavam apresentando esse novo governo na Itália. Em meio a estes objetivos, quer-se demonstrar a presença e influência fascista pelo mundo, onde estivessem os seus emigrados, pois muito se encontra sobre o nazismo e os emigrados alemães e pouco sobre o que este artigo propõe-se a discutir, o fascismo e emigrados italianos.

Com estes objetivos em mente, realizou-se a pesquisa na Biblioteca Pública de Santa Catarina, consultando os jornais *República* e *O Estado*, ambos publicados em Florianópolis e com tiragem diária. Dentro desta consulta procurou-se restringir o período das pesquisas aos trimestres finais dos anos 1922 e 1923, do dia 28 de outubro a 31 de dezembro dos respectivos anos. Após este levantamento e obtenção das fontes primárias tentar-se-á realizar um diálogo entre elas e a bibliografia consultada para a realização do artigo. Aqui já se faz explicar que por motivos da não existência de jornais para imigrantes italianos nas línguas portuguesa e/ou italiana, nos anos citados acima delimitados pela pesquisa no acervo da Biblioteca Pública, não se pôde analisar como estes jornais passaram a ascensão fascista para os seus leitores, nas regiões de colonização italiana. Todavia, isto possibilita ver como este fato transmitira-se para uma cidade sem um relevante contingente italiano residente nela e com isso se os referidos jornais transmitiram uma posição a favor ou não do fascismo para os seus leitores.

Em um primeiro instante, antes de abordar a questão do fascismo nos jornais florianopolitanos, pensa-se ser necessária alguma explanação sobre o manuseio de jornais como fontes primárias, os cuidados ao ler as notícias e sobre a diagramação de um jornal são os pontos mais essenciais a se abordar aqui. Essencialmente, esta explicação apóia-se na dissertação de mestrado de Márcia d’Acampora intitulada *A construção da imagem do inimigo: o papel dos jornais durante a segunda guerra mundial em Florianópolis (1939/1945)*, da qual se extraiu algumas idéias expostas a seguir.

Em Florianópolis, os jornais retransmitiam as informações conforme as recebia e também publicava cópias das divulgadas em outros grandes jornais do Brasil. Por dificuldades da imprensa local de comprar essas informações de agências, o comum era a realização de cópias tais quais as publicadas em outros grandes jornais, o que acarretava normalmente um dia de atraso³.

³ d’ACAMPORA, Márcia. *A construção da imagem do inimigo: o papel dos jornais durante a segunda guerra mundial em Florianópolis (1939/1945)*. Florianópolis: UFSC, 1992, dissertação de mestrado. p. 29.



Esta citação pode resumir o que se encontrara nos jornais pesquisados. Todas as notícias pesquisadas para o artigo, sem exceção, possuíam o atraso de no mínimo um dia na sua publicação, já que eram apenas copiadas para os jornais tal qual as redações as recebiam. Assim o jornal *Republica* tinha todas as suas notícias oriundas do estrangeiro, Roma, principalmente, Londres ou Louisanne. Por outro lado, no jornal *O Estado* todas eram do Rio de Janeiro. Esta dificuldade na obtenção de notícias pode explicar a falta das mesmas nos jornais, principalmente no *O Estado* – ou também podia ser uma opção dos editores em não querer divulgar sobre esse assunto - com um número de notícias muito reduzido em relação ao *Republica*, e seus tamanhos, na sua maioria de cinco a dez linhas; no *Republica* achava-se algumas manchetes apenas sobre o assunto.

É importante lembrar que a notícia é um dos formatos de registro de um fato e contém o contexto de determinada época, a importância dada ao fato e de como se repassara para os leitores. Com isso se defronta o principal objetivo desse pesquisador, saber contextualizar a sua fonte na época na qual foi escrita.

A diagramação da reportagem, revela significados referentes à relevância ou não da notícia. A diagramação é a disposição das notícias ao longo da página conforme interesse ou tamanho e tanto no jornal *Republica* quanto no *O Estado* observam-se estes pontos. Muitas notícias podem estar deslocadas apenas para preencher a página, como, talvez, no caso do *O Estado*, onde as notícias sobre o fascismo vinham dispersas nas páginas do periódico por não existir uma organização em conteúdo, misturando notícias locais, propagandas e notícias do estrangeiro em um mesmo lugar. O que dificulta o trabalho de qualquer pesquisador. Já no jornal *Republica* se encontra uma organização mais apurada nas reportagens e a utilização da capa para destacar algumas notícias presentes no mesmo, diferente do *O Estado* como já citado. Assim, além de o *Republica* possuir um número bem maior de notícias sobre o fascismo, a diagramação das mesmas era melhor realizada, como o jornal em um todo.

Analisando cada jornal separadamente sobre essa questão de quantidade, pode-se perceber uma grande diferença entre o *Republica* e *O Estado*, pois no primeiro encontraram-se quatorze referências sobre o fascismo, entre manchetes e artigos, do período especificado acima, e, já no segundo, apenas três artigos, todos do ano de 1922. O que, claramente, evidencia a distinção feita por cada jornal sobre a importância do novo regime na Itália. Não por falta de recebimento de notícias do estrangeiro, como a presença das mesmas faz notar-se, mas, pelo o que parece, uma decisão interna. O jornal *O Estado*, possui um número menor de referências, e não existe, como já foi dito, uma área destinada às notícias do estrangeiro. Ao



contrário do Jornal *Republica*, o qual possui uma seção de notícias do estrangeiro, chamada *Exterior*, assim como outras ao longo do periódico.

Depois desse panorama sobre as notícias encontradas sobre fascismo nos jornais pesquisados, como quantidade e localização, passa-se a discutir esses artigos. Basicamente, analisar-se-á o destaque dado na página e se aparenta alguma posição, a favor ou contra o regime, além dos objetivos já mencionados do artigo.

Por mais que o *Republica* possua um número maior de artigos é d’*O Estado* a primeira notícia sobre a tomada do poder pelo fascismo com a declaração de como “Primeiro ministro, Interior e Estrangeiros – Benito Mussolini”⁴. No entanto, o título do artigo não dá a entender que foi uma vitória do fascismo em assumir o gabinete, “*O Novo Gabinete Italiano*”. mas ao longo dele isso pode ser percebido. Num extenso artigo são relacionados os nomes de todos os novos integrantes do gabinete, o partido ao qual pertencem, e ainda uma declaração do próprio Mussolini:

[...] Justiça, Aldo Oviglio, fascista; Educação, Gentilo, democrata; Agricultura, Luigi Caritaniao, fascista; Obras Publicas, Carnadozo nacionalista [...] Quando sahia, à tarde, do Quirinal, onde fora conferenciar com o rei sobre a organização do novo gabinete o deputado Mussolini gritou para a multidão que o aclamava:
- Cidadãos. Dentro de algumas horas terei não um ministerio mas um governo. Viva a Italia! Viva o Rei! Viva os fascistas!
A multidão repetia os vivas do chefe fascista com frenetico entusiasmo (sic).⁵

Como comentado, a referencia ao fascismo está presente. Dos quatro novos ministros citados, dois eram fascistas. A fala de Mussolini “Viva os fascistas” e “A multidão repetia os vivas do chefe fascista [...]”. Assim, esta foi a forma do Jornal *O Estado* publicar a notícia da vitória fascista na Itália, no dia 28 de outubro de 1922. Já o *Republica* publicou a notícia sobre o novo gabinete na Itália com um dia de atraso e comparado ao jornal *O Estado* sua reportagem era simplista, mas, estava na capa do jornal: “Roma, 31 – Espera-se breve a organização do gabinete Mussolini, que completará a Victoria do fascismo na Itália”⁶. Denota-se que o *Republica*, diferente do outro jornal pesquisado, estampara no seu artigo de modo claro qual o novo governo na Itália, tanto no título quanto no breve artigo. Entretanto, não deu mais detalhes sobre esse acontecimento.

⁴ O Novo Gabinete Italiano. Jornal *O Estado*, Florianópolis, 31 de out. 1922, p. 02.

⁵ Idem.

⁶ A victoria do fascismo na Italia. Jornal *Republica*, 1º de nov. 1922, capa.



A segunda notícia encontrada no Jornal *O Estado* é de poucos dias depois: “Rio, 03. O Estado – O jornal ‘Epoca’, de Roma informa que os clubs e demais organizações communistas dali foram destruídos e incendiados pelos fascistas, o mesmo acontecendo em diversos centros da provincia, verdadeiros combates entre os partidos adversários (sic)”⁷.

Esta notícia é a única falando de algum conflito, de contrariedade ao fascismo na Itália, no início do seu governo. No *Republica* o máximo encontrado é uma notícia sobre a possível dissolução do parlamento, porém, mesmo assim não transparecera como algo negativo: “Roma, 4. Mussolini retardou a abertura do Parlamento para tratar do plano do seu discurso de apresentação e consultar os ‘leaders’ dos diversos grupos políticos. Declarou que dissolverá o Parlamento se não conseguir a maioria”⁸.

Deste modo lacunar, o artigo não fizera muitas referências sobre o ato do primeiro ministro – nem do seu desfecho, já que nenhuma outra notícia sobre isto fora encontrada. Contrariamente, *O Estado* demonstrara um lado negativo do fascismo, agindo agressivamente contra os seus adversários.

A última notícia retirada do jornal *O Estado* fala da aceitação pública de Mussolini na Alemanha:

Rio, 21. O Estado – A opinião em Berlim é favorável, em geral, ao programma de governo do presidente do conselho de ministros da Italia. Na Baviera, onde o discurso do estadista italiano causou grande impressão, deseja se ardentemente o aparecimento de um Mussoline (sic) allemão que incite a mocidade a libertar se das falsas doutrinas⁹

Similares a esta, de cunho positivo ao partido fascista e a Mussolini, serão as demais matérias encontradas no jornal *Republica*. Ainda foram transcritas duas reportagens de interesse a esta pesquisa. Uma do *Republica* demonstrando a opinião internacional favorável ao novo regime na Itália:

Londres, 11. O presidente do Conselho de Ministros, Lord Curzon, fez interessantes referenciais a Mussolini, o Presidente do novo Ministerio italiano. O novo governo italiano, disse Lord Curzon ascendeu ao poder como resultado de um movimento que encontrou seu apoio no Rei e no povo da Itália. O novo chefe do governo, continuou, Mussolini, é um homem muito joven, de grande caracter e poder. Elle não se deteve em manifestar sua intenção de agir na politica internacional de pleno accordo com os aliados. Nós temos profundas symphatias pela Italia e vemos na estadia de Mussolini no governo um augurio de felicidades no futuro. Espero que elle

⁷ A luta entre communistas e fascistas na Italia. Jornal *O Estado*, Florianópolis, 03 de nov. 1922.

⁸ Mussolini ameaça dissolver o parlamento. Jornal *Republica*, Florianópolis, 07 de nov. 1922.

⁹ Mussoline (sic) é muito admirado na Allemanha. Jornal *O Estado*, Florianópolis, 21 de nov. 1922.



compareça á Conferencia de Paz em Lousanne e que eu terei oportunidades de com ele encontra-me. Nenhuma satisfação maior terá o actual governo britanico archar (? Trecho rasurado no jornal) paralelo com o brioso cavalheresco povo italiano¹⁰.

Apesar de ser um trecho longo para colocar-se aqui, apresenta-se como uma excelente forma de evidenciar o quanto o jornal *Republica* publicava notícias favoráveis ao novo governo italiano. Não só demonstra um lado favorável dele como publicara um artigo com o presidente do conselho de ministros britânicos declarando-se feliz com o novo governo na Itália. Ao leitor, fica a impressão de um fascismo benéfico para toda a Europa.

A última matéria a ser transcrita voltava-se aos emigrados italianos pelo mundo:

Roma, 4. Mussolini presidente do gabinete ministerial, por intermedio da Agencia Americana dirigiu uma Mensagem aos italianos residentes na America Latina, expondo seus propósitos de governo. Diz que quer firmemente a restauração das forças federaes nacionaes e que se faça com a mesma força de vontade com que vencemos a guerra. A vossa cooperação, meus compatriotas, nos é necessária. Conto com ella. Sei que com ella posso contar porque haveis dado infinitas provas de amor á Pátria longinqua e tendes sempre presente ao espirito a Italia engrandecida pelo patriotismo dos seus filhos¹¹.

Esta reportagem é importante neste trabalho, por abordar o emigrado/imigrante. demonstrando a preocupação do governo fascista com os seus cidadãos emigrados logo na seqüência da obtenção do poder¹². Além de evidenciar a preocupação do jornal *Republica* em transmitir esta mensagem de Mussolini aos italianos residentes na Ilha de Santa Catarina, ou pelo menos em noticiar a preocupação do primeiro ministro italiano sobre eles. Somado a isso, as demais notícias deste periódico acabavam transparecendo, se não uma simpatia, pelo menos uma atenção especial pelo novo regime italiano. Caracterizado ainda mais por, apenas este, referir-se sobre o aniversário da ascensão fascista ao poder em 1923: “Roma, 29. (A.A.) Toda a Italia commemora o primeiro anniversario da posse do fascismo no governo (sic)”.¹³ E o outro jornal pesquisado não fez menção nem sobre este aniversário nem sobre o fascismo no ano de 1923, dentro do período consultado.

¹⁰ O novo governo da Italia. Jornal *Republica*, Florianópolis, 14 de nov. 1922.

¹¹ Mussolini envia uma mensagem aos italianos. Jornal *Republica*, Florianópolis, 2 de nov. 1922.

¹² Este pequeno trecho da obra de Trento esclarece um pouco mais sobre essa preocupação, “Na realidade, o fascismo tentou dar um caráter mais fechado e, de certa forma, mais agressivo, aos grupos de italianos espalhados pelo mundo; esta postura manifestou-se também no plano do vocabulário, pois naqueles anos foi substituído o termo ‘emigrado’ por ‘italiano no exterior’, para destacar a idéia de que este devia se manter fortemente ligado à pátria e contribuir para sua expansão econômica e cultural”. TRENTO, Angelo. *Os italianos no Brasil = Gli italiani in Brasile*. São Paulo: Prêmio, 2000, p. 116.

¹³ Itália – O fascismo no governo. Jornal *Republica*, Florianópolis, 30 de out. 1923.



O destaque dado nas páginas dos jornais, nos leva a duas reflexões situações distintas. A primeira é a do *Republica*, onde algumas notícias estavam na capa do jornal ou no máximo na segunda página. Também em espaço ocupado, na sua maioria, apresentavam-se com destaque. Já no *O Estado*, além de serem apenas três, encontravam-se da segunda página em diante e perdidas no meio da confusa diagramação. Até que em tamanho mostravam-se relevantes. Deste ponto, ratifica-se a preocupação divergente de cada periódico sobre o assunto. O *Republica* por parecer mais favorável, considerando tudo exposto até agora, além do maior número de reportagens, dera mais destaque para as mesmas e do outro lado, o *O Estado* não dera tanto destaque ao mesmo fato.

Enfim, ao final deste artigo entende-se que os dois jornais pesquisados deram diferentes importâncias para a ascensão fascista nas suas páginas. O jornal *Republica*, voluntariamente ou não, manifestara uma posição mais favorável, como fora sendo demonstrado ao longo do texto, com uma quantidade maior de notícias, sempre apresentando notícias de cunho positivo ao fascismo. Também não se deve excluir que nesse período o regime fascista fora bem visto por toda Europa, já que combatia o comunismo, ou bolchevismo como se dizia na época¹⁴. Então, o jornal *Republica* agia apenas conforme outros jornais pelo mundo. Em todo o caso o jornal *O Estado* não demonstrava posicionamento claramente favorável nas matérias publicadas, pois se tem um equilíbrio entre o fascismo agressor, contra as organizações comunistas, e o fascismo bem visto, como no caso da opinião pública alemã. No entanto, este deixa de se preocupar com as notícias sobre esse novo regime, por mais que a sua primeira notícia seja muito mais completa do que a do outro jornal, deixando seus leitores à margem deste acontecimento.

Com este texto espera-se estimular mais estudos relacionados ao fascismo e imigrantes italianos, principalmente no estado de Santa Catarina, pois são poucas as pesquisas tanto sobre imigração italiana quanto sobre o fascismo italiano neste estado, comparadas a quantidade de imigrantes que vieram e as pesquisas sobre os imigrantes alemães e nazismo.

Fontes

Arquivo da Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

Jornal *Republica*, Florianópolis de 28 de out. a 31 de dez. 1922-23.

¹⁴ Para ver a transformação sobre a visão do fascismo através de jornais ver d'ACAMPORA, Márcia. *A construção da imagem do inimigo: o papel dos jornais durante a segunda guerra mundial em Florianópolis (1939/1945)*. Florianópolis: UFSC, 1992, dissertação de mestrado.



_____. Florianópolis de 28 de out. a 31 de dez. 1922-23.

Referências Bibliográficas

d'ACAMPORA, Márcia. *A construção da imagem do inimigo: o papel dos jornais durante a segunda guerra mundial em Florianópolis (1939/1945)*. Florianópolis: UFSC, 1992, dissertação de mestrado.

DALL'ALBA, João L. *Imigração italiana em Santa Catarina*. Caxias do Sul: Ed. UCS; Ed. Lunardelli, 1983.

FELICE, Renzo. *Explicar o fascismo*. Trad. Carlos Veiga Ferreira. Lisboa: Edições 70, 1978.
GENTILE, Emilio. *A Itália de Mussolini e a origem do fascismo*. Trad. Fátima C. Murad. São Paulo: Ícone, 1988.

GERTZ, René E. *O fascismo no sul do Brasil*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

PIAZZA, Walter F. *Italianos em Santa Catarina*. Florianópolis: Ed. Lunardelli, 2001.

TRENTO, Angelo. *Do outro lado do Atlântico*. Trad. Mariarosária Fabris e Eduardo Brandão. São Paulo: Nobel: Instituto Italiano di Cultura di San Paolo: Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro, 1988.

_____. *Os italianos no Brasil = Gli italiani in Brasile*. São Paulo: Prêmio, 2000.

_____. *Fascismo Italiano*. São Paulo: Ed. Ática, 1993.

